

Resultados MILLS 2T21 B3:MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 13 de agosto de 2021, sexta-feira

Horário: 11h (horário de Brasília)

Teleconferência: (55 11) 3181-8565 ou (55 11) 4210-1803

Código: Mills

Webcast: [clique aqui](#)

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).



1. Comentários da Administração

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2021 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2021 (2T21).

O 2T21 foi marcado principalmente (i) pela certificação da Mills como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil pela Great Place To Work, (ii) pelo avanço na implementação da estratégia de alocação de capital e geração de valor da Companhia, (iii) pelo aumento da atividade de locação na Unidade de Negócio Rental e (iv) pelas ações visando melhorar o nível de disponibilidade dos seus equipamentos, temas vistos em maiores detalhes ao longo desse Earnings Release.

O aquecimento da demanda pelas plataformas elevatórias, assim como já divulgado no 1T21, foi percebido também ao longo do 2T21, o que fez com que a Rental aumentasse a quantidade de equipamentos locados, bem como continuasse na sua estratégia de recuperação de preços, o que resultou numa Receita Líquida de Locação no trimestre de R\$ 131,2 milhões, sendo 9,8% maior que o trimestre anterior e 78,3% maior que o 2T20 (pico da crise causada pela COVID-19 na Companhia), e num Ebitda Ajustado de R\$ 60,3 milhões (16,9% superior ao 1T21 e 248,7% superior ao 2T20).

Para atender a essa demanda crescente, a Mills avançou e segue no projeto de readequação da frota de plataformas elevatórias, o qual ainda enfrenta o desafio da falta global de insumos e do alto *lead time* de peças, fazendo com que a Companhia tivesse que adotar uma estratégia de reforço de seus estoques para fazer frente às suas necessidades. Vale destacar que, dos 164 equipamentos adquiridos no 1T21, 98 chegaram na Companhia no 2T21 e o restante chegará até o final do ano, o que também colabora para o aumento do nível de disponibilidade da frota.

Adicionalmente, considerando (i) a expectativa de aquecimento da economia brasileira para os próximos anos, (ii) as ações da Rental para aumento de penetração de mercado e (iii) que o *lead time* visto nas peças se estende também para os equipamentos, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 12 de agosto de 2021, a aquisição de até 1.290 novas plataformas elevatórias, as quais chegarão ao longo de 2022 e corresponderão a um Capex de até USD 63,2 milhões naquele ano, não considerando, ainda, os valores a serem obtidos pela Companhia com as vendas das plataformas usadas. Tais equipamentos serão aplicados no crescimento, adequação de mix e renovação de parte da frota (somados os dois últimos casos, em torno de 10% da frota atual, a qual está com um pouco mais de 10 anos de idade média), proporcionando melhoria de atendimento aos clientes e capacidade de ampliação da nossa cobertura geográfica, o que está alinhado ao plano de crescimento orgânico da Companhia (pretendemos encerrar 2021 com 42 filiais, com planos para crescer mais 20% em filiais no ano de 2022).

Além das ações orgânicas citadas acima, no 2T21 a Mills (i) assinou um acordo para aquisição da totalidade das quotas da SK Rental do Brasil*, dependendo ainda da aprovação do CADE e da verificação de demais condições precedentes para o *closing*, e (ii) adquiriu o controle da Nest Rental**, o que comprova as ações da Companhia voltadas também para consolidação do mercado de plataformas elevatórias no Brasil e o foco contínuo em operações inorgânicas que gerem valor para a Mills.

* SK Rental do Brasil: locadora de plataformas aéreas com forte atuação na região sul do país, base de clientes com destaque em suas áreas de atuação, frota com mais de 300 equipamentos e certificada em sistemas de gestão, qualidade e em segurança e saúde ocupacional;

** Nest Rental: locadora de plataformas Low Level Access (até 6 metros de altura), com frota de aproximadamente 100 equipamentos compactos, leves, fáceis de transportar, de manutenção simples e que substituem escadas com maior segurança e produtividade.

1. Comentários da Administração

Com essa performance da Rental e considerando que a Unidade de Negócio Construção atingiu novamente um patamar de *breakeven* de Ebitda Ajustado no 2T21 (R\$ 1,6 milhão), a Companhia fechou o trimestre com um Ebitda Ajustado consolidado de R\$ 61,9 milhões (14,1% maior que o 1T21 e 201,4% maior que o 2T20) e um lucro líquido consolidado de R\$ 19,9 milhões (lucro líquido de R\$ 7,4 milhões no 1T21 e prejuízo de R\$ 12,5 milhões no 2T20), encerrando o 1S21 com um Ebitda Ajustado consolidado de R\$ 116,2 milhões (29,5% superior ao 2S20 e 95% superior ao 1S20) e um lucro líquido consolidado de R\$ 27,3 milhões (lucro líquido de R\$ 8,8 milhões no 2S20 e prejuízo de R\$ 13,6 milhões no 1S20).

Desse montante de R\$ 27,3 milhões, R\$ 5,8 milhões já foram distribuídos aos acionistas no 2T21 em forma de JCP e o restante, no valor de R\$ 20,1 milhões (ex Reserva Legal), será distribuído aos acionistas no 3T21 em forma de JCP e dividendos antecipados, conforme aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 12 de agosto de 2021, representando uma distribuição máxima do lucro líquido, o que deverá ser mantido para o restante do ano.

Tal maximização da distribuição de recursos vem após o encerramento de um ciclo de prejuízos consecutivos e de enfrentamento de crise (que culminou, inclusive, no aporte de capital realizado em 2016 pelos Acionistas) e não traz qualquer prejuízo às ações de crescimento da Companhia citadas anteriormente. Na mesma linha, foi aprovado no 1T21 um novo programa de recompra de ações de emissão da Companhia, tendo sido recompradas 3.469.800 ações até o momento (aproximadamente 1,4% das ações em circulação), todas ainda mantidas em tesouraria.

Esses movimentos de readequação da frota, crescimento orgânico, crescimento inorgânico, distribuição de recursos e recompra de ações, entre outros, estão alinhados à estratégia de alocação de capital da Mills visando a geração de valor aos acionistas e ganharam força no 2T21, servindo também para melhorar a estrutura de capital e sendo possíveis devido à situação de liquidez, capacidade de geração de caixa e capacidade de alavancagem da Mills, a qual encerrou o trimestre com um caixa de R\$ 361,3 milhões e endividamento bruto de R\$ 183,8 milhões (Dívida Líquida / Ebitda Ajustado LTM = -0,9x), preparada para os próximos desafios e oportunidades.

Não menos importante, no 2T21 a Mills foi certificada pela Great Place To Work, consultoria global que apoia organizações a obter melhores resultados por meio de uma cultura de confiança, alto desempenho e inovação, como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil, o que nos enche de orgulho e nos motiva a continuar buscando o desenvolvimento das nossas pessoas e do nosso ambiente de trabalho, sempre focados na retenção e atração de grandes talentos. Adicionalmente, avançamos também no desenvolvimento dos temas ESG para alcançar os objetivos estabelecidos na frente de sustentabilidade, com destaque para a conclusão da Matriz de Materialidade e definição de próximos passos, o que pode ser visto em mais detalhes no item 13 deste Earnings Release.

Boa leitura!

Sergio Kariya
Presidente da Mills

2. Destaques do Trimestre

Econômico-Financeiros:

- Receita líquida consolidada de R\$ 172,4 milhões (12,2% superior ao 1T21 e 75,4% superior ao 2T20);
- EBITDA ajustado* consolidado de R\$ 61,9 milhões (14,1% superior ao 1T21 e 201,4% superior ao 2T20);
- Lucro líquido consolidado de R\$ 19,9 milhões (168,1% superior ao 1T21 e prejuízo de R\$ 12,5 milhões no 2T20);
- Elevação de rating pela Moody's de Ba1.br para BBB+ (escala nacional);

Crescimento Orgânico e Adequação de Fleet:

- Melhoria do nível de disponibilidade e de utilização das plataformas elevatórias (6,7% superior ao 1T21 e 51,3% superior ao 2T20);
- Avanço das ações para abertura de novas filiais, com a inauguração da filial Sorocaba/SP em agosto e expectativa de encerrar 2021 com até 42 filiais em operação no Brasil;
- Chegada de 98 das 164 plataformas elevatórias adquiridas no 1T21, com Capex correspondente de R\$ 19 milhões no 2T21;
- Em 12 de agosto de 2021, aprovação pelo Conselho de Administração para aquisição de até 1.290 novas plataformas elevatórias, as quais chegarão ao longo de 2022 e corresponderão a um Capex de até USD 63,2 milhões naquele ano, devendo ser aplicadas no crescimento, adequação de mix e renovação de parte da frota;

Crescimento Inorgânico:

- Acordo para aquisição da totalidade das quotas da SK Rental do Brasil por R\$ 80 milhões (em análise pelo CADE);
- Aquisição do controle da Nest Rental por R\$ 5,1 milhões;

Shareholders:

- Em 15 de junho de 2021, distribuição de R\$ 5,8 milhões de juros sobre capital próprio (JCP);
- Em 12 de agosto de 2021, aprovação da distribuição de R\$ 20,1 milhões de JCP e dividendos antecipados referentes ao lucro líquido auferido no 1S21, a serem pagos no 3T21, maximizando a distribuição de recursos aos acionistas;
- De 1º de abril até 12 de agosto de 2021, recompradas 3.469.800 ações (aproximadamente 1,4% das ações em circulação) por um valor total de R\$ 29,2 milhões;

ESG:

- Avanço no desenvolvimento de temas ESG para alcançar os objetivos estabelecidos na frente de sustentabilidade, com destaque para a conclusão da Matriz de Materialidade;
- Certificação da Mills pela Great Place To Work como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

Dados Consolidados em R\$ milhões	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	1S20 (D)	1S21 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida	98,3	153,6	172,4	224,4	326,0	75,4%	12,2%
EBITDA CVM	24,5	56,1	62,4	67,1	118,6	155,2%	11,2%
Margem EBITDA CVM (%)	24,9%	36,5%	36,2%	29,9%	36,4%		
EBIT	-15,4	19,9	26,4	-12,9	46,3	271,5%	-32,9%
Margem EBIT (%)	-15,7%	12,9%	15,3%	-5,8%	14,2%		
EBITDA Ajustado*	20,6	54,3	61,9	59,6	116,2	201,4%	14,1%
Margem EBITDA ajustado* (%)	20,9%	35,3%	35,9%	26,3%	35,7%		

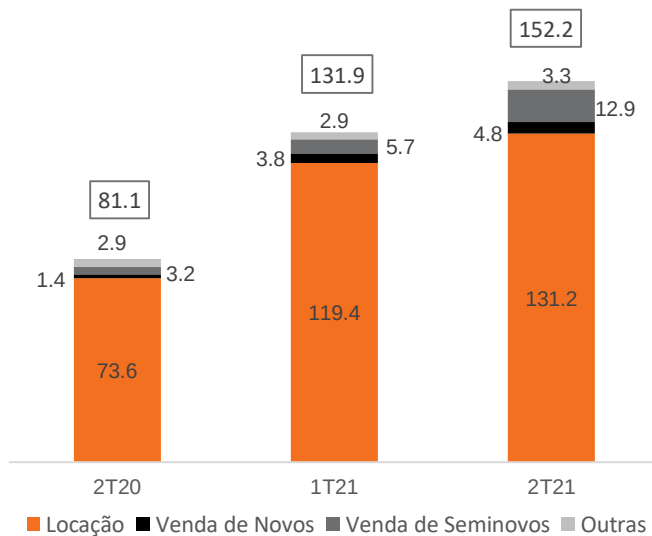
*Non-GAAP. Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris) – Informação não revisada pelos auditores independentes

3. Rental

Em R\$ milhões

3.1 Receita Líquida

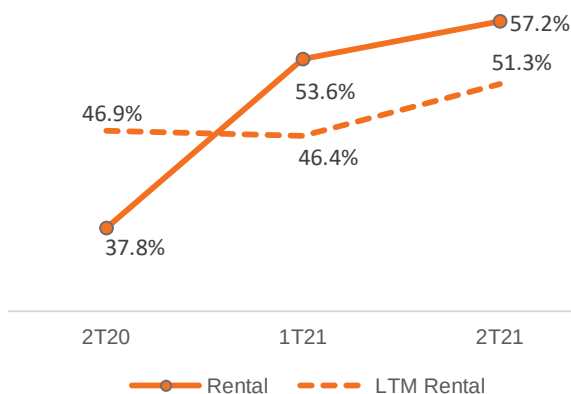
Receita Líquida por tipo



A receita líquida da Rental totalizou R\$ 152,2 milhões no 2T21, 15,4% superior ao trimestre anterior e 87,7% acima do 2T20, demonstrando a superação ao longo dos trimestres em relação aos efeitos do COVID-19.

A receita líquida de locação subiu 9,8% em comparação com o 1T21, devido ao aumento nos preços praticados e no volume locado (taxa média de utilização foi 3,6 p.p superior ao trimestre anterior). A receita de vendas aumentou 83,5% frente ao trimestre anterior, devido principalmente à maior venda de seminovos no 2T21.

3.2 Taxa de Utilização (Física)¹

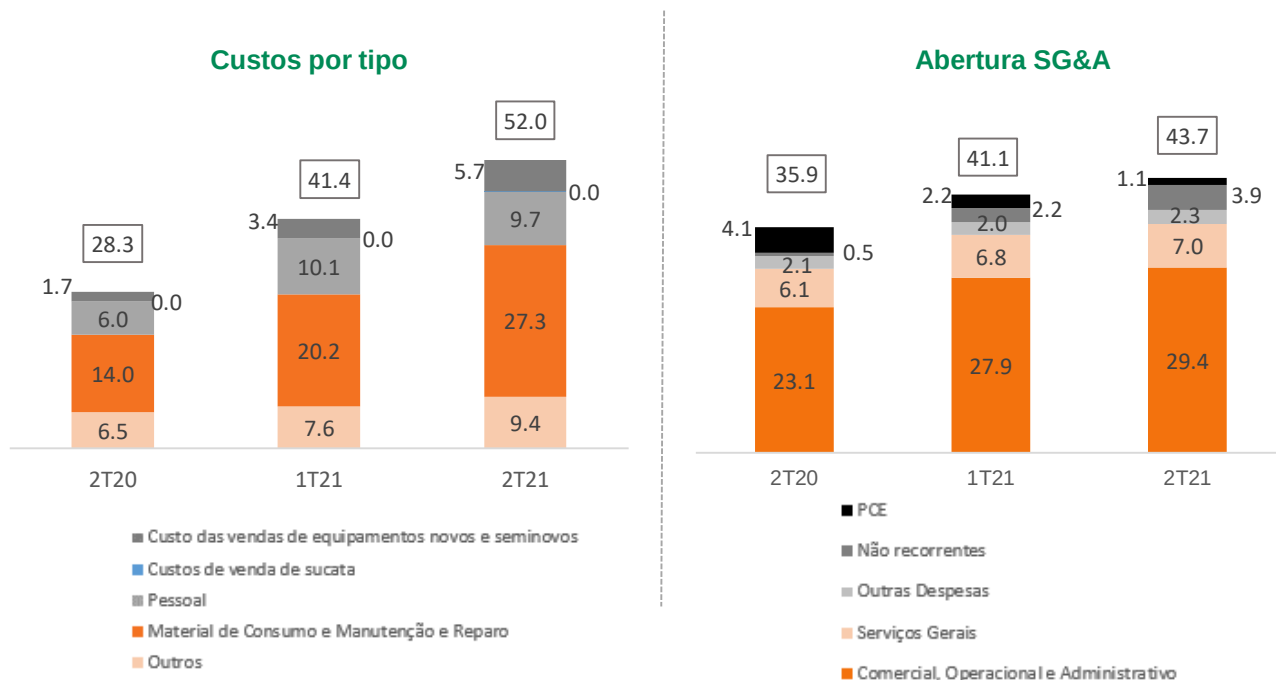


¹ Média do período

3. Rental

Em R\$ milhões

3.3 Custos e Despesas



No 2T21, os custos consolidados (excluindo depreciação e IFRS16) atingiram R\$ 52 milhões, dos quais: 52,5% referem-se à materiais de consumo (como baterias, tintas, materiais elétricos, hidráulicos, etc), que são diretamente atrelados ao volume locado, 18,6% relacionados a pessoal e 10,9% com custo de vendas. O aumento de 25,6% em relação ao trimestre anterior, deve-se, principalmente aos maiores custos de material de consumo e manutenção e reparo, influenciados principalmente: i) pelo aumento do volume locado; ii) pelo maior custo de peças, em função do aumento do dólar; e iii) pela redução da indisponibilidade dos equipamentos.

Já as despesas (excluindo depreciação e IFRS16), totalizaram R\$ 43,7 milhões no trimestre, sendo que R\$ 18,8 milhões referem-se a despesas com pessoal (equipe comercial, operações nacional e administrativa). O aumento de 6,4% em relação ao trimestre anterior deve-se, principalmente a: i) gastos com consultorias e contratação de profissionais para dar vazão aos projetos da Companhia; e ii) despesas não recorrentes, as quais serão tratadas no item 6 desse Earnings Release.

3.4 EBITDA Rental

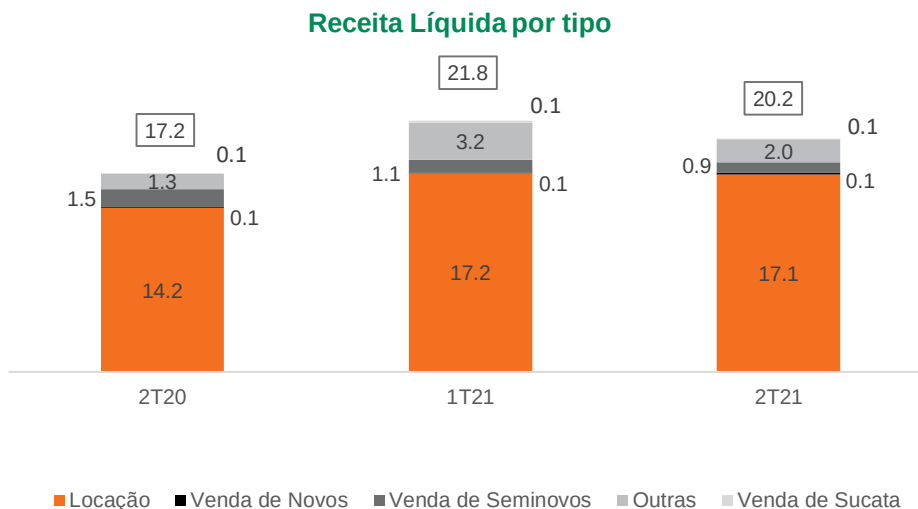
Dados consolidados em R\$ milhões	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	1S20 (D)	1S21 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida	81,1	131,9	152,2	191,1	284,0	87,7%	15,4%
EBITDA CVM	19,8	52,3	59,6	62,5	111,9	200,3%	13,8%
Margem EBITDA CVM (%)	24,5%	39,7%	39,1%	32,7%	39,4%		
EBITDA Ajustado*	17,3	51,6	60,3	57,2	112,0	248,7%	16,9%
Margem EBITDA ajustado* (%)	21,3%	39,1%	39,7%	29,9%	39,4%		
EBIT	-7,9	27,5	34,9	6,9	62,3	-540,2%	27,1%
Margem EBIT (%)	-9,8%	20,8%	22,9%	3,6%	22,0%		

*Non-GAAP. Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris) – Informação não revisada pelos auditores independentes

4. Construção

Em R\$ milhões

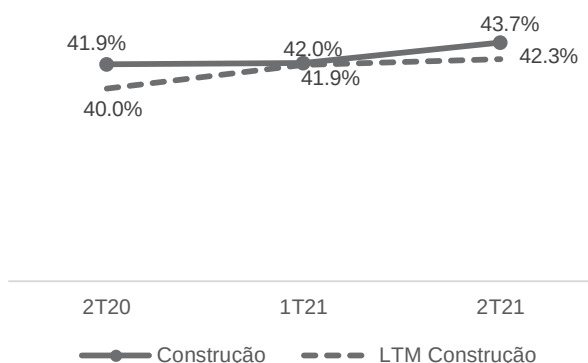
4.1 Receita líquida por tipo



A receita líquida de Construção totalizou R\$ 20,2 milhões no 2T21, 7% inferior ao trimestre anterior devido à conclusão de uma negociação de indenização no 1T21, o que contribuiu para a performance daquele trimestre, sendo que a receita líquida de locação se manteve estável no 2T21.

Como já amplamente divulgado, a Companhia reduziu ao longo dos últimos anos a sua capacidade de equipamentos, estando atualmente em torno de 50 mil toneladas. Mesmo com essa adequação, a Companhia possui condições de atender o pipeline de obras esperado para os próximos anos.

4.2 Taxa de Utilização (Física)

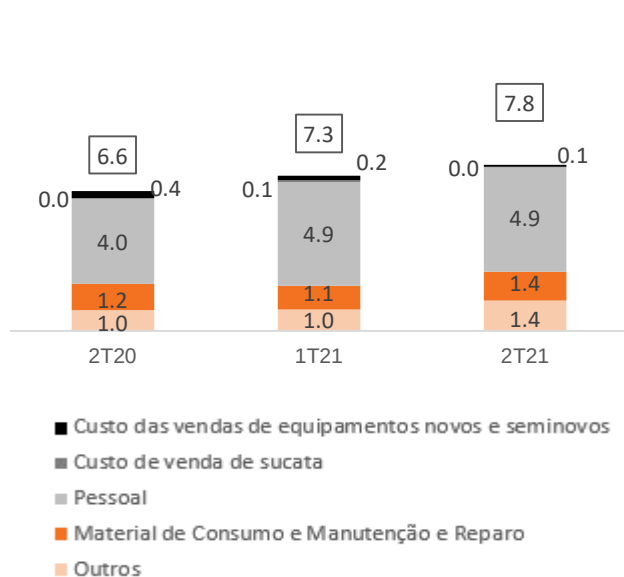


4. Construção

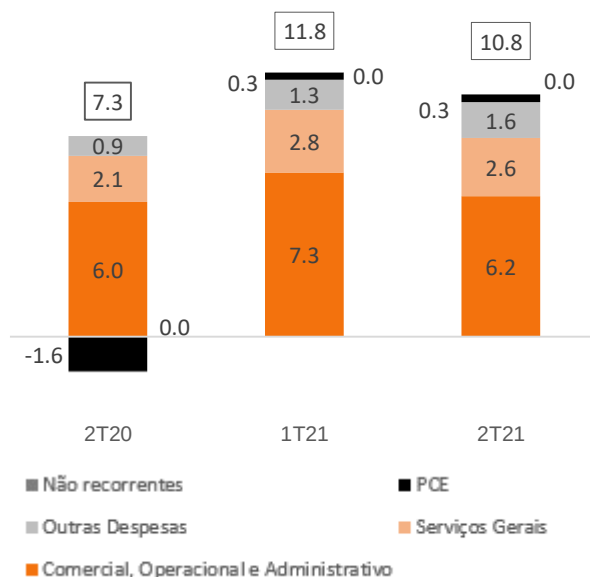
Em R\$ milhões

4.3 Custos e Despesas

Custos por tipo



Abertura SG&A



No 2T21, os custos (excluindo depreciação e IFRS16) atingiram R\$ 7,8 milhões, 6,8% superior ao trimestre anterior refletindo principalmente o impacto no aumento no custo de matéria-prima e maiores custos de indenização.

Já as despesas (excluindo depreciação e IFRS16), totalizaram R\$ 10,8 milhões no 2T21, sendo 8,5% inferior ao trimestre anterior.

4.4 EBITDA Construção

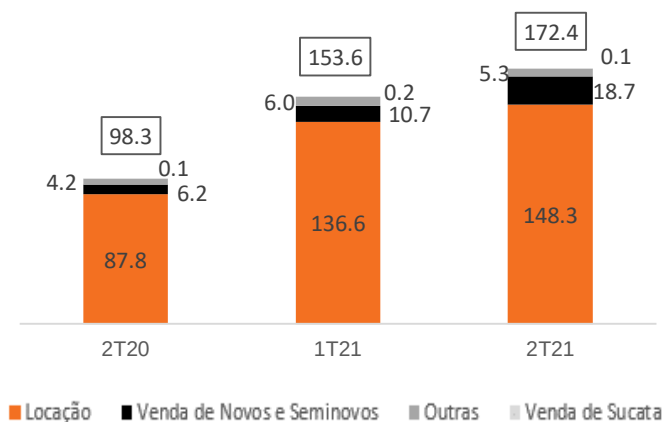
Dados consolidados em R\$ milhões	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	1S20 (D)	1S21 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida	17,2	21,8	20,2	33,3	42,0	17,3%	-7,0%
EBITDA CVM	4,3	4,0	2,8	4,6	6,9	34,4%	-29,4%
Margem EBITDA CVM (%)	25,1%	18,5%	14,1%	13,7%	16,4%		
EBITDA Ajustado*	3,2	2,7	1,6	2,4	4,3	50,8%	-40,1%
Margem EBITDA ajustado* (%)	18,8%	12,3%	7,9%	-30,0%	10,2%		
EBIT	-7,8	-7,4	-8,5	-19,9	-15,9	-9,1%	-14,9%
Margem EBIT (%)	-45,1%	-33,9%	-41,9%	-59,6%	-37,8%		

*Non-GAAP. Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris) – informação não revisada pelos auditores independentes

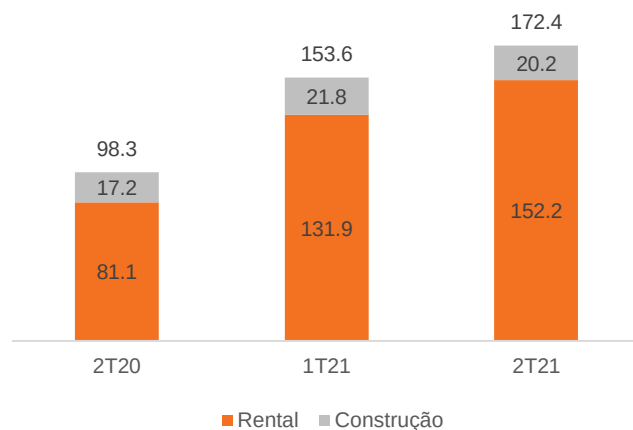
5. Destaques Financeiros

Dados Consolidados em R\$ milhões

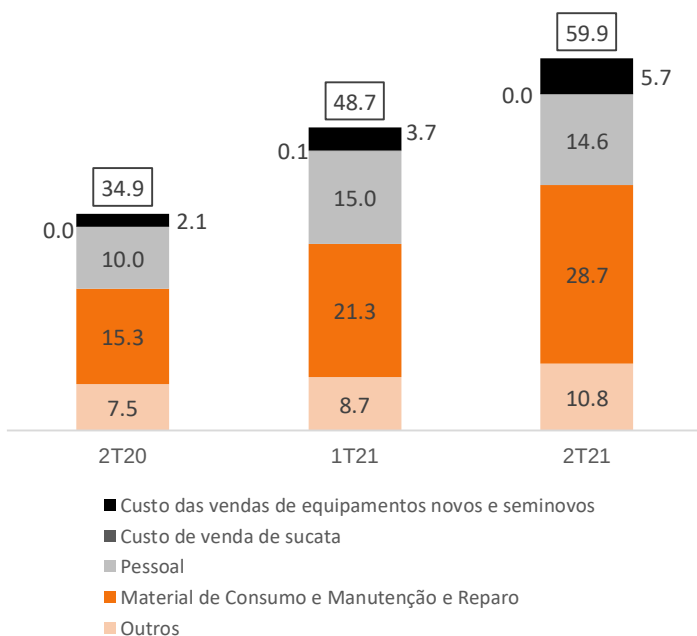
Receita líquida por tipo



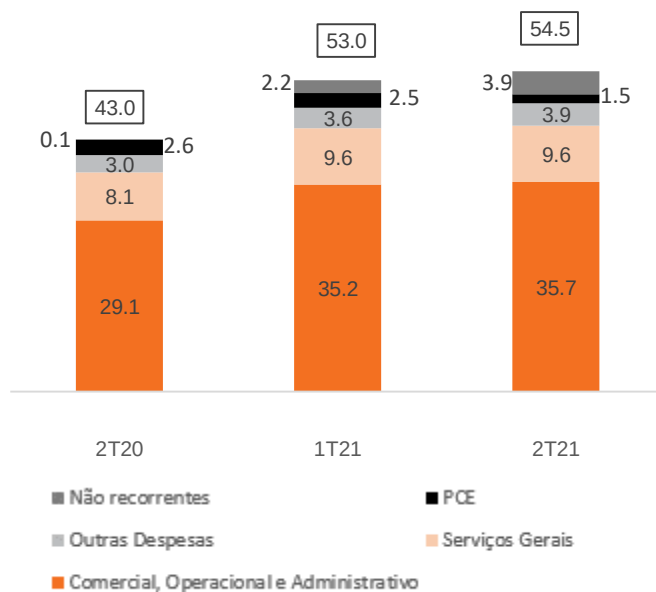
Receita líquida por unidade de negócio



COGS ex depreciação²



SG&A ex depreciação²



Nota 2: Excluindo também os efeitos do IFRS 16.

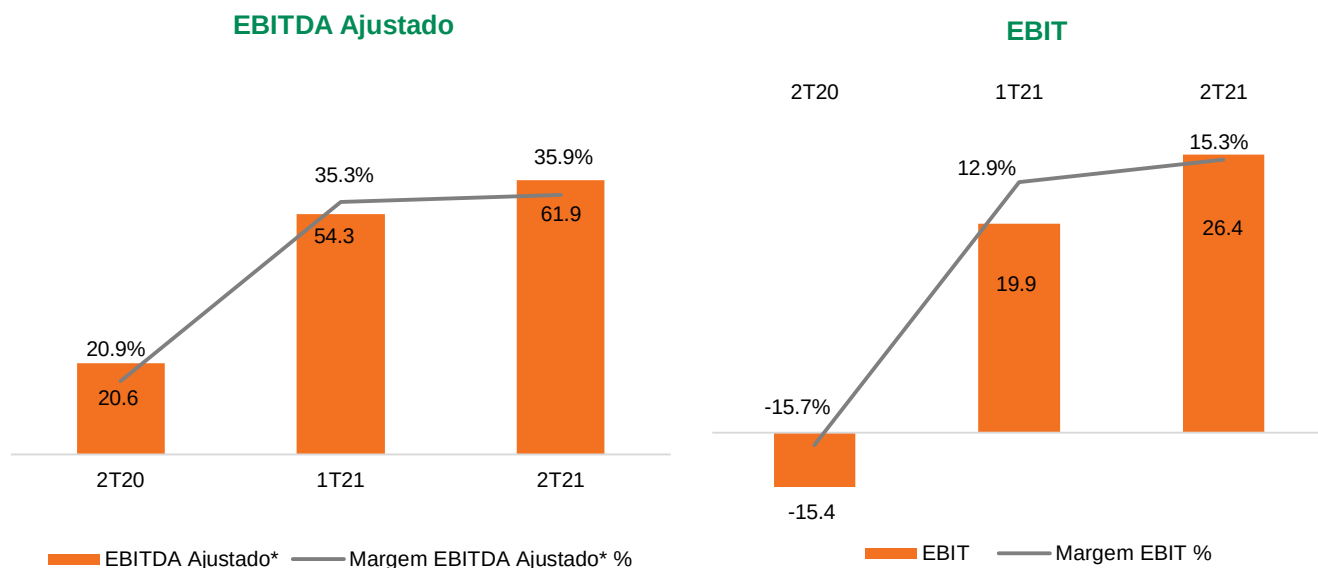
6. Itens Não Recorrentes

No 2T21, foram registrados R\$ 3,9 milhões referentes a itens não recorrentes (consolidado), compostos principalmente por R\$ 3,4 milhões de gastos relacionados ao projeto de readequação da frota de plataformas aéreas.

Itens não recorrentes - em R\$ milhões	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total itens não recorrentes	-0,1	-2,4	-3,9	2764,5%	60,9%

7. EBITDA Ajustado

O Ebitda Ajustado consolidado (excluindo itens não recorrentes e os efeitos do IFRS16) foi de R\$ 61,9 milhões, com margem de 35,9% no 2T21 ante R\$ 54,3 milhões, com margem de 35,3%, no 1T21.



8. Resultado Financeiro (ex. IFRS 16)

Dados consolidados em R\$ milhões	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado financeiro líquido	-2,4	-2,8	-1,2	-49,4%	56,5%
Receitas financeiras	3,2	4,4	5,9	85,2%	34,0%
Despesas financeiras	-5,6	-7,2	-7,1	27,8%	-0,9%

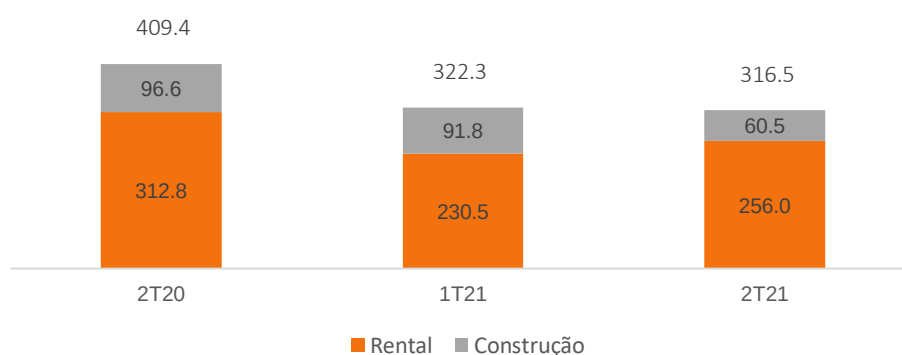
9. Investimentos

No 2T21, os investimentos totalizaram R\$ 29,1 milhões, dos quais R\$ 19,0 milhões referem-se à compra de determinados modelos de plataformas elevatórias, como divulgado no 1T21, e o restante destinado principalmente à retomada dos investimentos em tecnologia e adequações de filiais.

Conforme Fato Relevante divulgado em 12 de agosto de 2021, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, na mesma data, a aquisição de até 1.290 novas plataformas elevatórias, as quais chegarão na Mills ao longo de 2022 e corresponderão a um investimento de até USD 63,2 milhões naquele ano, não considerando, ainda, os valores a serem obtidos com as vendas das plataformas usadas. Tais equipamentos serão aplicados no crescimento, adequação de mix e renovação de parte da frota da Companhia, proporcionando melhoria no atendimento aos seus clientes e capacidade de ampliação da sua cobertura geográfica.

10. Imobilizado

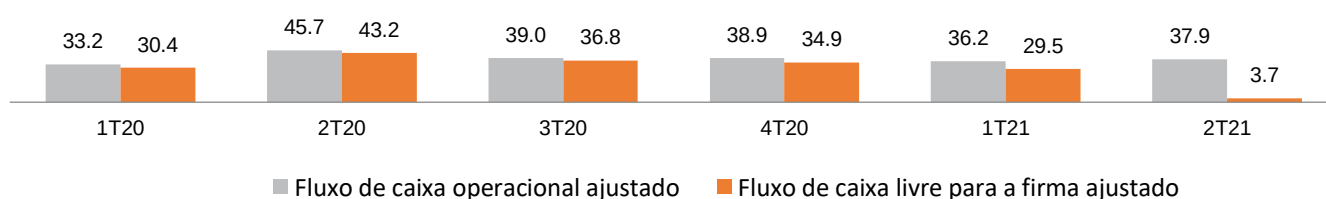
O saldo de imobilizado líquido de locação/uso operacional da Companhia foi de R\$ 316,5 milhões no 2T21.



11. Fluxo de Caixa Ajustado

O Fluxo de Caixa Operacional Ajustado³ se manteve em linha com o 1T21, impactado no 2T21 principalmente: i) pelo pagamento do incentivo de curto prazo referente ao exercício de 2020, no valor de R\$ 6,1 milhões; e ii) pela maior compra de peças, em linha com a estratégia de reforço dos estoques para combater a falta global de insumos e o alto *lead time*, como já comentado no item 1 deste Earnings Release.

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado¹ foi positivo em R\$ 3,7 milhões no trimestre, e considera, ainda, o Capex mencionado no item 9 deste Earnings Release e o pagamento dos R\$ 5,1 milhões pela aquisição do controle da Nest Rental.



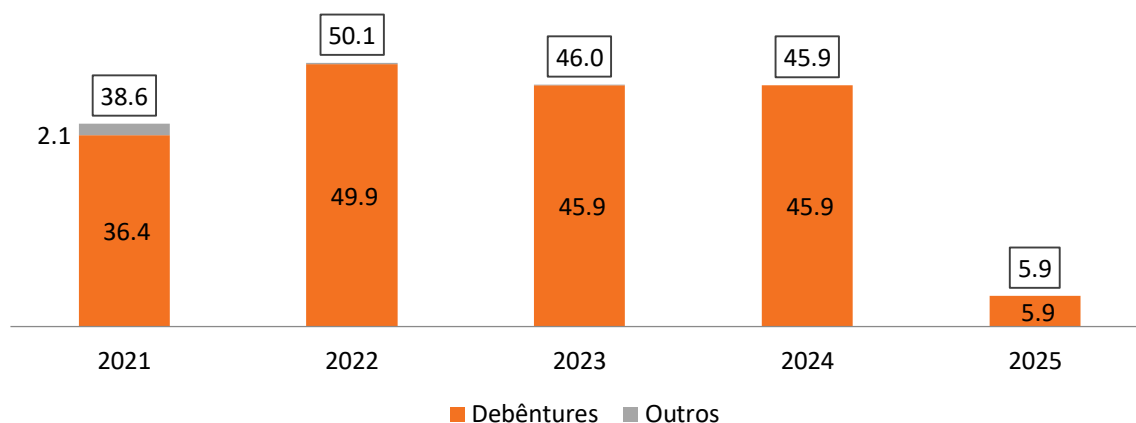
Nota 3: Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros pagos, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas e impacto do IFRS16. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

12. Endividamento

A Mills encerrou 30 de junho de 2021 com uma dívida bruta de R\$ 183,8 milhões.

O prazo médio para o pagamento do endividamento total da Mills é de 1,7 ano, a um custo médio de CDI + 3,40% a.a..

Cronograma de pagamento da dívida R\$ milhões

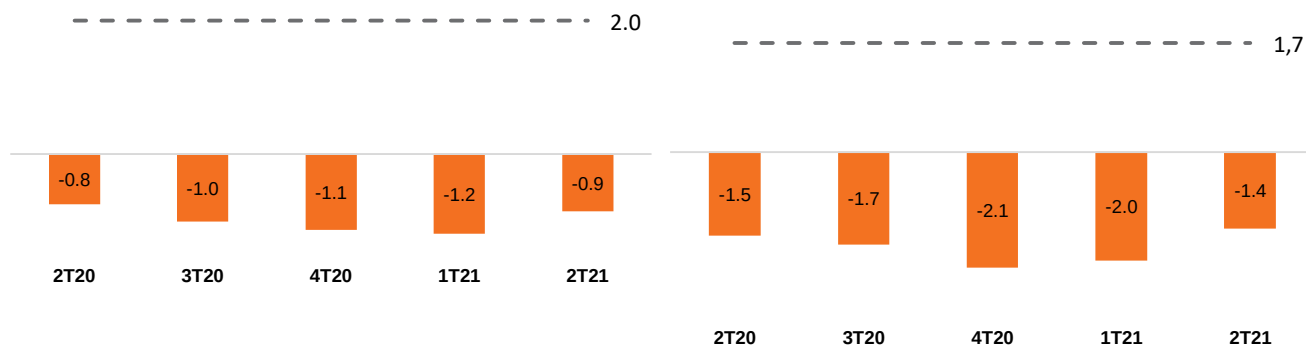


Indicadores da dívida

Em 30 de junho de 2021, a Mills cumpriu novamente seus covenants financeiros e apresentou uma relação Dívida Líquida / Ebitda Ajustado LTM = -0,9x (-1,2x no 1T21) e Dívida Líquida CP / Ebitda Ajustado LTM = -1,4x (-2,0x no 1T21), como pode ser visto a seguir:

Dívida Líquida / Ebitda Ajustado LTM

Dívida Líquida CP / Ebitda Ajustado LTM



Após uma ampla consulta envolvendo múltiplos *stakeholders*, no 2T21 concluímos nossa **Matriz de Materialidade** que nos ajudará a integrar as ações ESG da Mills às atividades de negócio, além de reforçar nossas contribuições aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os temas materiais finais da Mills são:

-  Segurança, saúde e bem-estar;
-  Desenvolvimento humano, inclusão e equidade;
-  Eco eficiência operacional e soluções sustentáveis;
-  Relacionamento com a comunidade ao entorno;
-  Gestão do impacto ESG na cadeia;
-  Governança, transparência e ética

Como próximos passos, definiremos nossos compromissos e metas para desenvolvimento destes temas na Companhia. Firmando o compromisso que assumimos de compartilhar resultados e gerar impactos positivos à comunidade, promovemos uma ação de doação em apoio à **ONG Gerando Falcões**, que arrecadou mais de 10 mil cestas básicas digitais, sendo estas destinadas a famílias em situação de vulnerabilidade social apoiadas por esta instituição. A Mills estimulou a participação de colaboradores e parceiros e doou o equivalente a 9 mil cestas.

Dando prosseguimento às ações para o alcance da **certificação do Sistema B (Certified B Corporation)**, em abril de 2021 mudamos nosso estatuto para nos adequarmos às condicionantes exigidas pela Cláusula B. Agora, nosso compromisso com a geração de impacto positivo de curto, médio e longo prazo em toda a cadeia de valor está formalizada no objeto social da empresa, bem como no roll de responsabilidades dos administradores. Os pilares de governança, comunidade, trabalhadores, clientes e meio ambiente vem sendo trabalhados por meio de ações contínuas, nos deixando mais próximos da obtenção da certificação.

Os próximos passos dessa trajetória:

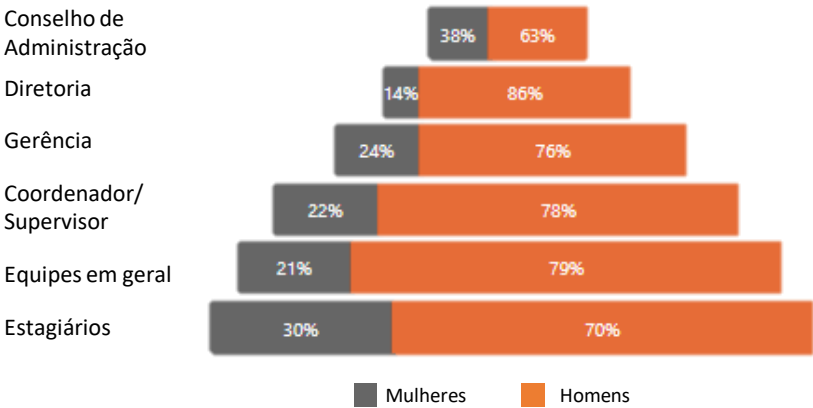
- Desdobrar em todos os níveis da empresa os temas de ESG que estão sendo desenvolvidos pela Mills, por meio de palestras, *lives*, encontros, debates e ações executivas, deixando sempre claro nosso compromisso com o futuro e trabalhando nosso propósito e legado.
- Criar um comitê de diversidade para apoiar as discussões e o desenvolvimento de ações e políticas direcionadas a grupos sub representados na companhia, como mulheres, negros(as), comunidade LGBTQIAP+ e refugiados(as), tendo como prioridade uma formação inclusiva.
- Conclusão do inventário de gases de efeito estufa (GEE) e do estudo de Pegada de Carbono para avaliar o impacto real de nossa atividade no meio ambiente e planejar ações de mitigação.
- Definir compromissos e metas para os temas materiais identificado em nossa Matriz de Materialidade.

Indicadores sociais (2021)

Indicadores de diversidade	Homens	Mulheres
Negro/Preto (a) ⁴	60	10
Pardo (a) ⁴	247	51
Caucasiano/ Branco (a) ⁴	436	137
Asiático/Amarelo (a) ⁴	1	1
Indígena ⁴	0	0
Não informado	437	130
TOTAL	1181	329
PCD	5	4
Refugiados (as)	11	0
Idade média (anos)	33	31
Tempo de empresa (anos)	4	3

Nota 4: Informado por auto-declaração

Distribuição de gênero por nível hierárquico



Indicadores ambientais (2021)

2.170 m³
consumo médio mensal de água nas filiais

0,5 m³ mensais
consumo médio de água por colaborador

194 mil kwh
consumo médio mensal de energia elétrica

43 kWh/mês
consumo médio relativo, por colaborador

343 toneladas
descarte total de resíduos,

101 toneladas
destinadas à reciclagem

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	98,3	153,6	172,4	75,4%	12,2%
Locação	87,8	136,6	148,3	68,9%	8,6%
Vendas Novos	1,5	3,9	4,9	236,0%	24,5%
Vendas Seminovos	4,8	6,8	13,8	189,9%	103,4%
Venda de Sucata	0,1	0,2	0,1	24,6%	-58,2%
Assistência técnica	0,4	0,9	0,9	150,2%	10,6%
Indenização e Recuperação de Despesas	3,8	5,2	4,4	13,3%	-16,2%

Tabela 2 – Receita líquida de locação por produto

	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total de Locação	87,8	136,6	148,3	68,9%	8,6%
Plataforma aérea	72,0	118,2	129,7	80,1%	9,8%
Forma e escoramento	14,2	17,2	17,1	20,3%	-0,4%
Outros	1,5	1,2	1,5	-4,2%	16,7%

Tabela 3 – Receita líquida por Unidade de Negócio

	2T20	%	1T21	%	2T21	%
Receita líquida total	98,3	100,0%	153,6	100,0%	172,4	100,0%
Construção	17,2	17,5%	21,8	14,2%	20,2	11,7%
Rental	81,1	82,5%	131,9	85,8%	152,2	88,3%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex. depreciação e IFRS16

	2T20	%	1T21	%	2T21	%
CPV total, ex-depreciação	-34,9	44,8%	-48,7	47,9%	-59,9	52,4%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-32,6	41,9%	-44,9	44,1%	-53,6	46,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,2	1,6%	-2,8	2,8%	-4,9	4,3%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-0,8	1,1%	-0,8	0,8%	-0,8	0,7%
Custo de venda de sucata	0,0	0,0%	-0,1	0,1%	0,0	0,0%
Custo de indenização	-0,2	0,2%	-0,1	0,1%	-0,5	0,4%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-40,4	51,8%	-50,6	49,7%	-53,0	46,3%
Comercial, Operacional e Administrativo	-29,1	37,4%	-35,2	34,6%	-35,7	31,2%
Serviços Gerais	-8,1	10,5%	-9,6	9,4%	-9,6	8,4%
Outras despesas	-3,1	4,0%	-5,8	5,7%	-7,8	6,8%
PCE	-2,6	3,3%	-2,5	2,4%	-1,5	1,3%
CPV + SG&A Total	-77,9		-101,8		-114,3	

Tabela 5 – EBITDA CVM por unidade de negócio e margem EBITDA CVM

	2T20	%	1T21	%	2T21	%
EBITDA CVM	24,5	100,0%	56,1	100,0%	62,4	100,0%
Construção	4,3	17,7%	4,0	7,2%	2,8	4,6%
Rental	19,8	81,1%	52,3	93,2%	59,6	95,4%
Outros	0,3	1,2%	-0,2	-0,4%	0,0	0,0%
Margem EBITDA CVM (%)	24,9%		36,5%		36,2%	
EBITDA Ajustado*	20,6		54,3		61,9	

*Non-GAAP. Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris) – Informação não revisada pelos auditores independentes

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Lucro (Prejuízo) Líquido	-12,5	7,4	19,9	258,9%	170,5%
Imposto de renda e contribuição social	6,4	-8,5	-4,0	-162,4%	53,2%
Lucro (Prejuízo) antes do IRCS	-18,9	15,8	23,9	226,4%	50,9%
Resultado Financeiro	-3,5	-4,0	-2,5	27,6%	37,4%
Depreciação	-39,9	-36,3	-36,0	9,7%	0,8%
EBITDA CVM¹	24,5	56,1	62,4	155,2%	11,2%
Impacto IFRS 16	-4,0	-4,3	-4,4	-8,3%	-1,8%
EBITDA*	20,4	51,8	58,0	184,2%	11,9%
EBITDA ajustado (ex itens não recorrentes e IFRS 16)	20,6	54,3	61,9	201,4%	14,1%

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 7 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

	2T21
EBITDA CVM	62,4
Não Caixa	4,7
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-1,0
Provisão para despesa com opções de ações	1,1
Benefícios pós-emprego	0,2
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	1,3
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	1,5
Provisão (reversão) por perdas estimadas por valor não recuperável	0,0
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	-1,3
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0
Resultado de participações em investimentos	0,0
Provisão para Participação no Resultado	1,4
Outras provisões	1,4
EBITDA CVM ex- provisões não caixa	67,1
Caixa	-44,1
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	2,3
Contas a receber	-17,2
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	-20,1
Estoques	-14,5
Tributos a recuperar	0,0
IRPJ e CSLL a Compensar	-0,4
Depósitos judiciais	-0,2
Outros ativos	-0,5
Fornecedores	17,8
Salários e encargos sociais	4,9
Tributos a pagar	-0,4
Outros passivos	0,0
Participação nos resultados a pagar	-6,1
Imposto de renda e contribuição social pagos	-5,3
Processos judiciais liquidados	-1,5
Juros pagos	-2,9
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	23,0
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	-2,3
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	20,1
Juros pagos	2,9
Arrendamento IFRS16	-5,8
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	37,9

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio

	2T20	1T21	2T21	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)		
Capex Total	-2,5	-6,7	-29,1	-1064,6%	-333,1%
Ativos para locação	-0,1	-3,8	-20,1	22253,3%	-435,7%
Construção	0,0	-0,1	-0,2		110,7%
Rental	-0,1	-3,7	-19,9	22079,7%	-442,2%
Corporativo e bens de uso	-2,4	-3,0	-9,0	-273,1%	-203,1%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção

	2T20	1T21	2T21	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)		
Receita Líquida Total	17,2	21,8	20,2	17,3%	-7,0%
Locação	14,2	17,2	17,1	20,3%	-0,4%
Vendas Novos	0,1	0,1	0,1	43,3%	33,8%
Vendas Seminovos	1,5	1,1	0,9	-40,8%	-15,9%
Venda de Sucata	0,1	0,1	0,1	12,0%	-41,7%
Assistência Técnica	0,0	0,1	0,1	270,7%	-20,5%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,3	3,1	1,9	46,4%	-39,6%
CPV Total, ex-depreciação	-6,6	-7,3	-7,8	18,6%	6,8%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-6,1	-6,9	-7,3	19,4%	5,2%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,1	0,0	-0,1	34,7%	117,2%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-0,3	-0,2	0,0	-97,7%	-96,5%
Custo de venda de sucata	0,0	-0,1	0,0	-26,6%	-73,9%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-0,2	-0,1	-0,5	196,3%	237,9%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-8,9	-11,4	-10,4	17,5%	-8,7%
PCE	1,6	-0,3	-0,3	-122,1%	10,9%
EBITDA CVM	3,3	4,0	2,8	13,6%	29,4%
Margem EBITDA (%)	19,1%	18,5%	14,1%		
EBITDA ajustado*	3,2	2,7	1,6	50,8%	40,1%
Margem EBITDA ajustado (%)	18,8%	12,3%	7,9%		
Depreciação	-11,0	-10,2	-10,1	-8,1%	-1,1%
Capex bruto de locação	0,0	-0,1	-0,2	237,9%	110,7%
Imobilizado Bruto de locação	456,7	440,0	439,2	-3,8%	-0,2%
Quantidade equipamento final de período (mil ton)	53,4	52,7	52,7	-1,4%	-0,1%
Taxa de Utilização Física Trimestral	41,9%	42,0%	43,7%		
Taxa de Utilização Física LTM	40,0%	41,9%	42,3%		

*Non-GAAP. Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris) – Informação não revisada pelos auditores independentes

14. Tabelas

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental*

	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	81,1	131,9	152,2	87,7%	15,4%
Locação	73,6	119,4	131,2	78,3%	9,8%
Vendas Novos	1,4	3,8	4,8	249,4%	24,2%
Vendas Seminovos	3,2	5,7	12,9	299,3%	125,9%
Venda de Sucata	0,0	0,1	0,0	514,4%	-86,1%
Assistência Técnica	0,4	0,7	0,9	141,9%	15,3%
Indenização e Recuperação de Despesas	2,5	2,1	2,5	-3,5%	19,2%
CPV Total, ex-depreciação	-28,3	-41,4	-52,0	83,8%	25,6%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-26,6	-38,0	-46,4	74,6%	22,1%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,2	-2,8	-4,8	306,7%	72,0%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-0,6	-0,6	-0,8	49,1%	30,9%
Custo de venda de sucata	0,0	0,0	0,0		
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	0,0	0,0	0,0		
SG&A, ex-depreciação e PCE	-31,8	-38,9	-42,6	33,9%	9,3%
PCE	-4,1	-2,2	-1,1	-72,3%	-46,7%
EBITDA CVM	16,8	52,3	59,6	253,8%	13,8%
Margem EBITDA CVM (%)	20,8%	39,7%	39,1%		
EBITDA ajustado	17,3	51,6	60,3	248,7%	16,9%
Margem EBITDA ajustado (%)	21,3%	39,1%	39,7%		
Depreciação	-25,0	-22,4	-22,2	-11,1%	-0,6%
Capex bruto de locação	0,0	-3,7	-19,9	45498,8%	442,2%
Imobilizado Bruto de locação	1088,7	1052,7	1057,0	-2,9%	0,4%
% Faturamento do mercado de Construção	20,7%	20,0%	21,6%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	63,1%	65,0%	64,6%		
% Faturamento Spot	16,2%	15,0%	13,8%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	37,8%	53,6%	57,2%		
Taxa de Utilização Física LTM	46,9%	46,4%	51,3%		

*Non-GAAP. Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris) – Informação não revisada pelos auditores independentes

15. DRE



Dados Consolidados em R\$ milhões

	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	98,3	153,6	172,4	75,4%	12,2%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	-67,3	-77,2	-87,3	29,8%	13,0%
Lucro bruto	31,0	76,4	85,1	174,2%	11,4%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	-44,2	-55,0	-57,9	31,0%	5,3%
PCE	-2,6	-2,5	-1,5	-42,3%	-39,4%
Outras receitas	0,3	0,9	0,7	104,3%	-25,6%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	-15,4	19,9	26,4	271,5%	32,9%
Despesas financeiras	-6,7	-8,5	-8,4	26,3%	-0,1%
Receitas financeiras	3,2	4,4	5,9	85,2%	34,0%
Ajuste a VP (AVP)	0,0	0,0	0,0		
Resultado financeiro	-3,5	-4,0	-2,5	-27,6%	-37,4%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	-18,9	15,8	23,9	226,4%	50,9%
Imposto de renda e contribuição social	6,4	-8,5	-4,0	-162,4%	-53,2%
Lucro (prejuízo) do período	-12,5	7,4	19,9	258,9%	170,5%

16. Balanço Patrimonial

Dados Consolidados em R\$ milhões



em R\$ milhões	2T20	1T21	2T21
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	289,9	392,5	354,2
Depósitos bancários vinculados	0,0	6,8	7,1
Contas a receber de clientes	93,5	113,4	120,9
Estoques	45,8	54,7	70,9
Estoques - outros ativos mantidos para venda	0,0	0,0	0,0
IRPJ e CSLL a compensar	8,9	6,3	6,7
Tributos a recuperar	6,6	4,6	4,7
Adiantamento a fornecedores	3,9	4,4	5,7
Outras contas a receber - venda da investida	0,0	0,0	0,0
Ativos mantidos para venda	4,2	10,3	10,1
Outros ativos	4,8	5,0	4,5
Total Ativo Circulante	457,7	597,9	584,8
Não Circulante			
IRPJ e CSLL diferido	317,9	312,2	313,1
Tributos a recuperar	0,1	0,3	0,2
Depósitos judiciais	12,4	8,7	9,0
Instrumentos financeiros derivativos	1,5	0,6	0,3
Outros Ativos	0,0	0,0	0,0
	332,0	321,7	322,6
Ativo financeiro disponível para venda	50,6	39,3	39,3
Imobilizado	449,5	359,9	361,9
Direito de Uso (IFRS 16)	50,8	53,4	54,5
Intangível	120,8	121,8	122,6
	671,6	574,5	578,4
Total Ativo Não Circulante	1.003,6	896,2	901,0
Total do Ativo	1.461,3	1.494,1	1.485,9
em R\$ milhões			
Passivo			
Circulante			
Contas a pagar	29,9	41,0	51,4
Empréstimos e financiamentos	7,0	3,3	2,0
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	13,3	16,4	16,8
Debêntures	76,2	68,3	62,6
Salários e encargos sociais	25,4	22,1	27,0
Imposto de renda e contribuição social	2,5	2,2	1,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,4	1,5	1,5
Tributos a pagar	9,6	4,0	4,2
Participação nos resultados a pagar	3,4	9,6	4,8
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,1
Outros passivos	0,7	0,7	0,7
Total Passivo Circulante	169,5	169,0	172,8
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	2,2	0,0	0,4
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	40,7	41,2	41,6
Debêntures	102,5	130,1	118,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	4,7	3,4	3,0
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	24,0	20,6	20,1
Tributos a pagar	10,3	10,4	10,4
Provisão Benefícios pós-emprego	13,2	12,1	12,4
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	0,0	0,0
Outros passivos	1,0	0,9	0,8
Total Passivo Não Circulante	198,6	218,7	207,5
Total Passivo	368,1	387,7	380,4
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.089,5	1.089,6	1.090,3
Reservas de capital	36,7	58,2	59,3
Custo c/emissão de ações	0,0	-18,4	-18,4
Reservas de lucros	10,3	0,9	0,9
Ações em tesouraria	-15,1	-15,1	-34,3
Ajuste de avaliação patrimonial	-9,9	-16,1	-16,1
Lucros e Prejuízos acumulados	-18,2	7,4	21,5
Total Patrimônio Líquido	1.093,2	1.106,4	1.103,1
Participação dos não controladores			2,4
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.461,3	1.494,1	1.485,9

17. Fluxo de Caixa Indireto

Dados Consolidados em R\$ milhões

em R\$ milhões	2T20	1T21	2T21
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do período	(12,5)	7,4	19,9
Ajustes não caixa:	38,6	50,1	44,4
Depreciação e amortização	39,9	36,3	36,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6,0)	2,5	(1,1)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,0)	(0,3)	(1,0)
Provisão para despesa com opções de ações	0,8	1,1	1,1
Benefício Pós-emprego	0,3	0,2	0,2
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	1,3	1,1	1,3
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	4,7	3,8	3,5
Juros sobre arrendamentos	-	1,3	1,3
Provisão para perdas de créditos esperadas - PCE	2,6	2,5	1,5
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	-	-	-
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	-	-	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,5	0,4	(1,3)
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-	-	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	-	-	-
Resultado de participações em investimentos	-	-	-
Provisão para participação no resultado	0,5	2,3	1,4
Outros	(5,8)	(1,0)	1,4
Variações nos ativos e passivos:	26,1	(12,6)	(31,7)
Contas a receber	21,1	(7,0)	(17,2)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(0,1)	(3,8)	(20,1)
Aquisições de bens de locação por meio de redução de capital em controlada	-	-	-
Estoques	(7,4)	(14,3)	(14,5)
Aquisições de estoques por meio de redução de capital em controlada	-	-	-
Tributos a recuperar	(0,3)	0,9	(0,0)
IRPJ e CSLL a compensar	(0,1)	(0,4)	(0,4)
Depósitos judiciais	(0,1)	(0,9)	(0,2)
Outros ativos	(0,1)	0,6	(0,5)
Fornecedores	10,3	4,2	17,8
Salários e encargos sociais	6,6	2,8	4,9
Participação no resultado	(8,6)	-	(6,1)
Tributos a pagar	4,8	5,3	4,7
Outros passivos	(0,0)	(0,0)	(0,0)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,3)	(6,6)	(5,3)
Processos judiciais liquidados	0,6	(0,5)	(1,5)
Juros pagos	(1,8)	(1,9)	(2,9)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	49,7	35,8	23,0
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	-	-	(5,1)
Aquisição de caixa decorrente de incorporação de controlada	-	-	(5,1)
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(2,4)	(2,9)	(9,0)
Aquisições de bens de uso próprio por meio de redução de capital em controlada	-	-	-
Juros s/ capital próprio recebidos	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(2,4)	(2,9)	(14,1)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(4,8)	(4,4)	(5,8)
Arrendamento (IFRS16)	(4,8)	(4,4)	(5,8)
Aumento/redução de capital	0,1	0,0	0,7
Depósitos bancários vinculados	-	(6,8)	(0,3)
Captação de empréstimos e debêntures	-	(0,0)	0,4
Custo com emissão de ações	-	-	-
Amortização de empréstimos e debêntures	-	(8,1)	(17,8)
Ingressos de empréstimos	-	-	-
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	(19,3)
JCP pagos	-	-	(5,3)
Arrendamento Leasing	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(5,3)	(19,3)	(47,3)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	42,0	13,6	(38,4)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	248,0	378,9	392,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	289,9	392,5	354,2
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	42,0	13,6	(38,4)
Fluxo de Caixa Operacional	49,7	35,8	23,0
Juros Pagos	1,8	1,9	2,9
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	0,1	3,8	20,1
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(1,2)	(1,0)	(2,3)
Arrendamento (IFRS16)	(4,8)	(4,4)	(5,8)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	45,7	36,2	37,9

18. Histórico MILS3



A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código **MILS3**.

O preço de fechamento da ação da Mills na B3, em 30 de junho de 2021, foi igual a R\$9,00, com aumento de 66,7% em relação ao preço de fechamento do mesmo período de 2020, enquanto o índice IBOVESPA teve uma variação positiva de 33,4% no mesmo período. No final do 2T21, o valor de mercado (market cap) da Mills era igual a R\$ 2.211,5 milhões.

O volume financeiro médio diário das ações da Mills negociadas no 2T21 na B3 foi de R\$16,2 milhões, 85,6% superior ao reportado no trimestre anterior.

Desempenho MILS3	2T20 (A)	1T21 (B)	2T21 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Preço final da ação (R\$)	5,40	6,63	9,00	66,7%	35,7%
Máxima	6,14	6,76	9,18	49,5%	35,8%
Mínima	3,36	4,94	7,53	124,1%	52,4%
Média	4,88	5,97	8,36	71,3%	39,9%
Valor de mercado final de período (R\$ bilhões)	1.360,3	1.670,5	2.211,5	62,6%	32,4%
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	9,85	8,71	16,17	64,1%	85,6%
Quantidade de ações (milhões)	251,91	251,95	252,17	0,1%	0,1%

(a) Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

(e) Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) – engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g) Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h) Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i) Dívida Líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.